

## **Enfrentamento do paciente oncológico frente quimioterapia: contribuições da enfermagem**

**Facing the oncological patient in front of chemotherapy: nursing contributions**

**Frente al paciente oncológico quimioterapia frontal: contribuciones de enfermería**

Recebido: 04/02/2021 | Revisado: 10/02/2021 | Aceito: 06/03/2021 | Publicado: 14/03/2021

### **Renata Alves Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5311-949X>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [renata.fonseca98@gmail.com](mailto:renata.fonseca98@gmail.com)

### **Elisa Santana Daniel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8895-7776>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [elisasantanadaniel@gmail.com](mailto:elisasantanadaniel@gmail.com)

### **Wanderson Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [nursing\\_war@hotmail.com](mailto:nursing_war@hotmail.com)

### **Marluce Conceição dos Santos Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0629-0646>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [allmeid8@gmail.com](mailto:allmeid8@gmail.com)

### **Joelma Zoroastro dos Santos Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9554-2544>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [barandof@gmail.com](mailto:barandof@gmail.com)

### **Vinicius Santos Braz da Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-1782>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [vinicios\\_vyny@hotmail.com](mailto:vinicios_vyny@hotmail.com)

### **Greyce Kelly Souza Motta Alcoforado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1237-6932>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [motta.greyce@hotmail.com](mailto:motta.greyce@hotmail.com)

### **Érica Souza da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8667-2531>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [ericassilva32@gmail.com](mailto:ericassilva32@gmail.com)

### **Amanda Gomes de Moura Duarte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6482-7822>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [amandinha13gmd@icloud.com](mailto:amandinha13gmd@icloud.com)

### **Resumo**

O câncer ocorre quando o aumento das células do corpo estão fora de controle e por consequência a quimioterapia é um dos tratamentos mais utilizados para o domínio sistêmico da doença, uma vez que essa alternativa está sendo muito relevante no combate à doença de forma singularizada ou combinada, porém, é capaz de causar no indivíduo fragilidade física e emocional de forma vultosa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever o enfrentamento do paciente oncológico. Após a associação de todos os descritores, foram encontrados 151.280 artigos, excluídos 151.266 e selecionados 14. Perante as contribuições da enfermagem, é necessário identificar as fundamentais particularidades de cada paciente, para uma contribuição de modo integral e resultados terapêuticos eficientes. Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Contribuições da enfermagem no enfrentamento do paciente oncológico diante da quimioterapia e Ótica do paciente oncológico frente a quimioterapia. A enfermagem tem papel fundamental diante dos paradigmas que permeiam o enfrentamento do indivíduo acometido pela doença oncológica, visto que na maioria dos casos o doente necessita primordialmente de apoio assistencial. Conclui-se que é de extrema relevância que se avalie os principais fatores que podem contribuir para o sofrimento do paciente oncológico diante do tratamento à base de quimioterápicos, para um melhor desempenho profissional e qualidade da assistência prestada ao doente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Quimioterapia; Oncologia.

### Abstract

Cancer occurs when the increase in body cells is out of control and consequently chemotherapy is one of the most used treatments for the systemic domain of the disease, since this alternative is becoming increasingly relevant in combating the disease in a unique way or combined, however, it is capable of causing the individual physical and emotional weakness in a great way. This is a bibliographic research with a qualitative approach, with the objective of describing the coping of cancer patients in the face of chemotherapy: nursing contributions. After the association of all descriptors, 151,280 articles were found, 151,266 were excluded and selected 14. In view of the nursing contributions, it is necessary to identify the fundamental particularities of each patient, for a comprehensive contribution and efficient therapeutic results. After reflective reading, two categories emerged: Nursing contributions to coping with oncology patients in the face of chemotherapy and Optics of the oncology patients in the face of chemotherapy. Nursing has a fundamental role in the face of the paradigms that permeate the confrontation of the individual affected by the oncological disease, since in most cases the patient primarily needs assistance support. It is concluded that it is extremely important to evaluate the main factors that can contribute to the suffering of cancer patients in the face of chemotherapy-based treatment, for better professional performance and quality of care provided to the patient.

**Keywords:** Nursing; Chemotherapy; Oncology.

### Resumen

El cáncer ocurre cuando el aumento de células corporales está fuera de control y en consecuencia la quimioterapia es uno de los tratamientos más utilizados para el dominio sistémico de la enfermedad, ya que esta alternativa está siendo muy relevante en el combate de la enfermedad de forma singular o combinada sin embargo, es capaz de provocar de gran manera la debilidad física y emocional del individuo. Se trata de una investigación bibliográfica con abordaje cualitativo, con el objetivo de describir el afrontamiento de los pacientes oncológicos. Luego de la asociación de todos los descriptores, se encontraron 151.280 artículos, se excluyeron y seleccionaron 151.266. En vista de los aportes de enfermería, es necesario identificar las particularidades fundamentales de cada paciente, para una contribución integral y resultados terapéuticos eficientes. Luego de la lectura reflexiva surgieron dos categorías: Aportes de enfermería al afrontamiento del paciente oncológico ante la quimioterapia y Óptica del paciente oncológico ante la quimioterapia. La enfermería tiene un papel fundamental frente a los paradigmas que impregnan el enfrentamiento del individuo afectado por la enfermedad oncológica, ya que en la mayoría de los casos el paciente necesita principalmente el apoyo asistencial. Concluimos que es de suma importancia evaluar los principales factores que pueden contribuir al sufrimiento del paciente oncológico frente al tratamiento quimioterápico, para un mejor desempeño profesional y calidad de la atención brindada al paciente.

**Palabras clave:** Enfermería; Quimioterapia; Oncología.

## 1. Introdução

O câncer é uma patologia que tem como característica o crescimento anormal de células, destruindo o tecido do corpo, podendo invadir regiões distantes da origem do tumor (metástase). Sendo assim, essa doença é responsável por causar fragilidade emocional e física no indivíduo. O tumor maligno é a segunda principal causa de morte no mundo, constituindo um problema de saúde pública universal, sendo responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018 (Nascimento *et al.*, 2020).

Acerca de uma doença oncológica, a sua adesão pode estar relacionada a fatores hereditários ou até mesmo ambientais, que contribuem para o desenvolvimento da doença, como: má alimentação, sedentarismo, uso de álcool e drogas. Condições essas, que refletem no bem-estar do paciente e precisam ser analisadas com êxito pelo enfermeiro que tem um papel fundamental diante dessas circunstâncias (Silva *et al.*, 2019).

A descoberta de um câncer, seguido da necessidade de realizar um tratamento, causam emoções e reações no paciente, como também a necessidade de modificações na rotina diária da vida. Para que toda essa mudança ocorra, o enfermeiro tem importante papel neste momento, já que é de extrema relevância que ele realize intervenções junto com a equipe multidisciplinar e familiares do paciente, com caráter de acolhimento e visando a melhoria da qualidade de vida, uma vez que, a desordem emocional e nas características físicas devido a quimioterapia, podem causar um transtorno no processo de enfrentamento da doença (Oliveira *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a quimioterapia é utilizada para controle sistêmico do câncer, sendo cada vez mais relevante no combate à doença de forma singularizada ou combinada. Com isso, os quimioterápicos interferem na capacidade de multiplicação de células cancerosas com finalidades curativas ou paliativas (Silva *et al.*, 2019).

O tratamento à base de quimioterápicos afeta psicologicamente o paciente e sua família, causando uma mudança de comportamento e alterações na sua autoestima. Nesse caso, é necessário o apoio familiar e da equipe multidisciplinar para o enfrentamento da enfermidade e uma melhor qualidade de vida, de modo que, o doente não venha a desistir do tratamento (Leite *et al.*, 2015).

É necessário identificar todas as barreiras que podem influenciar e dificultar o tratamento do paciente, pois é imprescindível proporcionar intervenções terapêuticas e apoio adequado em tempo oportuno, garantindo atendimento contínuo e eficaz. Nessa situação, é vultoso saber como uma pessoa com diagnóstico de tumor maligno reage ao tratamento identificando os sintomas e dificuldades vivenciadas pelo doente (Teston *et al.*, 2018).

Segundo Silva e Moreira (2018), é de extrema importância saber observar o grau de complexidade de um paciente oncológico, para uma abordagem e continuidade das intervenções terapêuticas de acordo com suas reais necessidades, portanto, a assistência prestada ao paciente deve seguir uma programação adequada e segura.

Diante dos recursos utilizados no tratamento de neoplasias, a quimioterapia tem a maior incidência de cura, utilizando compostos químicos no intuito de aumentar a sobrevida de portadores dessa patologia. Por conseguinte, no período de tratamento é necessário identificar todas as dificuldades do enfermo, afim de proporcionar uma assistência afetiva (Souza *et al.*, 2016).

De todos os profissionais da equipe multidisciplinar na saúde, a enfermagem tem função primordial para lidar com o enfrentamento de uma pessoa portadora de câncer, utilizando estratégias que visam amenizar desconforto emocional e físico, afim de promover qualidade de vida (Macedo *et al.*, 2019).

Partindo desse princípio, a oncologia se torna uma particularidade que requer alta demanda da assistência da enfermagem, atuando de forma empática e afetiva. Com isso, os profissionais dessa área, tem contato direto com a dor e reações inesperadas no processo de desesperança do paciente (Lins & Souza, 2018).

Imagina-se que o cuidar em enfermagem está agregado às lamúrias do paciente que necessitam ser identificadas pela equipe precocemente. Neste sentido, o enfermeiro atinge importante grau de proximidade do doente, que lhe confere a capacidade de destacar as principais contrariedades no processo terapêutico (Stube *et al.*, 2015).

Assim sendo, para uma melhor contribuição no combate ao câncer pelos profissionais de enfermagem, estes, necessitam estar preparados emocionalmente para amparar o paciente em qualquer circunstância, criando então, um vínculo afetivo e extremamente profissional (Bubolz *et al.*, 2019).

Por estas razões, a equipe de enfermagem precisa estar corretamente disposta para realizar todos os procedimentos indispensáveis, referente a administração de quimioterápicos e avaliação integral do paciente e seus familiares, para melhor lidar com as complicações do tratamento oncológico (Rodrigues *et al.*, 2019).

Diante da imprecisão no ramo de cuidados terapêuticos e impacto da evolução das células cancerígenas no organismo, o paciente se torna vulnerável à sentimentos negativos, refletindo então no processo de tomada de decisão, relativo à obtenção dos recursos disponíveis no combate ao câncer (Carmo *et al.*, 2019).

Segundo o Datasus (2016), em 2015 foram realizados no Brasil 5,7 milhões de procedimentos oncológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Por conseguinte, ocorreu um crescimento de 38% em cinco anos, de quimioterapias feitas pelo SUS, sendo 2.190.734 em 2010, evoluindo para 2.903.139 em 2015.

Frente a isso emergiu as seguintes questões norteadoras: Quais as contribuições da enfermagem no enfrentamento do paciente oncológico diante da quimioterapia e como o paciente oncológico vislumbra o processo de enfrentamento da quimioterapia?

O presente estudo tem como objetivo descrever as contribuições da enfermagem no enfrentamento do paciente oncológico diante da quimioterapia e identificar através da literatura, como o paciente oncológico vislumbra o tratamento contra o câncer. Dessa forma, se torna possível que o enfermeiro, junto a equipe multidisciplinar de saúde minimizem o impacto causado pela quimioterapia e/ou outro tipo de tratamento que pode estar associado (Wakiuchi *et al.*, 2018).

## 2. Metodologia

Segundo Lakatos e Marcone (2003), conhecimento científico determina a utilização de métodos científicos; por outro lado, não são todos os estudos que utilizam esse modelo é reconhecido como ciência.

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos validos e verdadeiros, elaborando roteiros a serem seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (Lakatos & Marcone, 2003).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na pratica do profissional (Minayo, 2013).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (Minayo, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Gil, 2008).

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre junho e novembro, 2019, nas bases de dados: Literatura Latico Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “enfermagem”, “quimioterapia”, “oncologia”, advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2015 e 2019 com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de cinco anos de publicação.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1:** Descritores Isolados.

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Enfermagem	5.951	5.889	1.291	61.400	74.531	1
Quimioterapia	134	721	709	14.900	16.464	0
Oncologia	170	422	50	15.700	16.464	4

Fonte: Autores.

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na busca. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “and”, conforme Quadro 2:

**Quadro 2:** Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla.

Banco de Dados						
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Enfermagem <i>and</i> quimioterapia	102	111	23	9.930	10.166	0
Enfermagem <i>and</i> oncologia	136	130	12	15.200	15.478	6
Quimioterapia <i>and</i> oncologia	17	76	12	11.90	12.005	1

Fonte: Autores.

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produções científicas, optou-se pela busca com os descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no Quadro 3.

**Quadro 3:** Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.

Banco De Dados						
Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Enfermagem <i>and</i> quimioterapia <i>and</i> oncologia	14	18	2	6.260	6.294	3

Fonte: Autores.

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4:** Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>	<b>Principais conclusões</b>
Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico.	Leite et al.	Avaliar a autoestima de pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia.	Revista Latino-Am. Enfermagem	2015	Os pacientes oncológicos avaliados apresentaram autoestima alta; assim, torna-se fundamental que a enfermagem planeje a assistência dos pacientes em tratamento quimioterápico
Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.	Stube et al.	Apreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.	Revista Mineira de Enfermagem	2015	Podem ser realizadas mudanças por enfermeiros, com o objetivo de qualificar a assistência aos pacientes oncológicos e contribuir para a minimização da dor.
Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas	Souza et al.	Investigar a atuação dos enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos.	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem	2016	Os resultados encontrados são importantes, vez que apontam para questões que devem ser refletidas por gestores hospitalares e de instituições formadoras.
Oncologia: avanços e desafios para o SUS	Barros	Enfatizar os avanços e desafios para o SUS.	DATASUS	2016	Dar preferência às habilitações de novos serviços, para garantir um atendimento mais próximo da população.
Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêuticos.	Teston et al.	Compreender os sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos frente aos itinerários diagnóstico e terapêutico.	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem	2018	Compreendeu-se que durante a vivência do itinerário diagnóstico e terapêutico as pessoas com câncer experimentam sentimentos negativos e muitas dificuldades.
Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama	Silva e Moreira	Avaliar o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem de pacientes com câncer de mama readmitidas na oncologia clínica.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2018	O grau de complexidade dos pacientes readmitidos foi predominantemente semi-intensivo e intensivo.
Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	Lins e Souza	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Revista de Enfermagem UFPE	2018	Foi possível identificar que a formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insipiente. Tal fato foi evidenciado pelas dificuldades como a falta de embasamento teórico e o curto período de estágio.

Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares	Oliveira et al.	Compreender a busca por cuidado do câncer a partir da percepção de pacientes e familiares/cuidadores.	Revista de Enfermagem UFPE	2018	Pacientes e familiares enfrentam diversas dificuldades para realizar a busca por cuidado do câncer desde a etapa inicial, para a obtenção do diagnóstico de câncer, até o final do tratamento.
Sentidos e dimensões do câncer por pessoas adoecidas: análise estrutural das representações sociais	Wakiuchi et al.	Descrever os conteúdos e a estrutura da representação social do câncer.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2018	As representações sociais do câncer, a partir das inter-relações apresentadas, propiciam reflexões que podem contribuir para o incremento do cuidado individual e social do paciente com neoplasia maligna e sua família, nos serviços de saúde.
Abordagem educativa ao paciente oncológico: estratégias para orientação acerca do tratamento quimioterápico.	Silva et al.	Propor um modelo de orientação ao paciente oncológico acerca do tratamento quimioterápico, por meio de um informativo impresso e da criação do diário do paciente.	Revista brasileira de cancerologia	2019	A proposta e a elaboração dos instrumentos foram estratégias de grande relevância na educação em saúde ao paciente, uma vez que auxiliam e instrumentalizam o profissional nesse processo e possibilitam que o paciente participe ativamente de seu tratamento.
Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica: revisão integrativa	Macedo et al.	Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica diante da morte do paciente.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2019	As estratégias levam a atitudes auxiliadoras nas necessidades do profissional, amenizando seu sofrimento e melhorando seu processo de cuidar.
Percepções dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na Oncologia	Bubolz et al.	Conhecer quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos.	Revista online de pesquisa: Cuidado é Fundamental	2019	O profissional de enfermagem está rodeado tanto de sentimento de prazer no setor oncológico, quanto de sofrimento relacionado preponderantemente pela morte do paciente.
Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros	Carmo et al.	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	Revista brasileira de cancerologia	2019	Os resultados apontam que é necessário reconduzir um novo olhar à formação de profissionais de saúde, para além das competências técnicas.
Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica	Rodrigues et al.	Analisar as atitudes de enfermeiros acerca da administração de antineoplásicos em oncologia pediátrica.	Revista Enfermagem UERJ	2019	Todos os enfermeiros consideraram a QT o principal tratamento para o câncer infanto-juvenil.

Câncer infantojuvenil: Perfil dos pacientes atendidos na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) em Rio Branco–Acre	Nascimento et al.	Descrever o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos na UNACON durante o ano de 2017.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2020	Conhecer o perfil pode contribuir para a tomada de decisões da equipe e no estabelecimento de medidas assistenciais aos pacientes, visando um atendimento humanizado, voltado para as necessidades sociodemográficas e as características clínicas- epidemiológicas do grupo populacional.
---	----------------------	--	---	------	---

Fonte: Autores.

Foram elaboradas às categorias de análise e sucedemos para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo alcançado através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva das pesquisadoras, através da qual identificamos a protagonização do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico paliativo.

### 3. Resultados e Discussão

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Contribuições da enfermagem no enfrentamento do paciente oncológico diante da quimioterapia e ótica do paciente oncológico frente a quimioterapia.

#### **Categoria 1 - Contribuições da enfermagem no enfrentamento do paciente oncológico diante da quimioterapia.**

Os enfermeiros participam do tratamento de pacientes oncológicos de forma integral, podendo assim, comprometer sua estrutura emocional, uma vez que, as medidas de intervenção relacionadas ao câncer se tornam sacrificantes ao doente devido as dificuldades e mudanças, tornando necessário que a equipe de enfermagem tenha um amplo preparo emocional para lidar com as emoções do cliente e principalmente de sua família que também necessita de um apoio psicológico eficaz para lidar com as novas mudanças no cotidiano ao lado do paciente e ter segurança referente às reações adversas que podem ocorrer (Carmo *et al.*, 2019).

O câncer está diretamente relacionado à dor, que inclusive deve ser evidenciada pelo enfermeiro, para que seja possível direcionar estratégias e intervenções para o seu controle e realizar inspeção de resultados para níveis considerados toleráveis pelo paciente, uma vez que a dor pode interferir no âmbito fisiológico, psíquico, social e espiritual do paciente, pois se trata de uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos (Stube *et al.*, 2015).

Diante disso, a enfermagem pode se deparar com diversas circunstâncias relacionadas a nova rotina de vida, que pode desencadear desgaste físico e emocional, estando assim mais vulnerável ao sofrimento no trabalho. Nesta perspectiva, é de suma importância que os profissionais estejam realizados e satisfeitos com a prática exercida garantindo a confiança e satisfação do paciente e também de seus familiares que devem receber orientações eficientes, pois estes acompanham toda a trajetória do doente, desde os procedimentos diagnósticos até a fase final da doença (Bulboz *et al.*, 2019).

Sendo assim, a enfermagem constrói um vínculo com o adoentado, permitindo o desenvolvimento de uma relação que vai além do cuidado direto em todas as fases da doença que exige recursos materiais e terapêuticos específicos, portanto, o cuidador em questão pode se encarregar de uma rotina mais desgastante, assim trazendo para si um possível abalo emocional (Macedo *et al.*, 2019).

É essencial que a elaboração do cuidado prestado pela equipe de enfermagem seja atrelado às principais necessidades do paciente oncológico, assegurando recursos para uma assistência de qualidade e segura, representando assim um segmento de extrema relevância no âmbito hospitalar, visto que a enfermagem tem um importante papel no gerenciamento dos cuidados prestados (Silva & Moreira, 2018).

Com isso, se torna imprescindível destacar a importância do conhecimento concernente às intervenções para uma atuação assistencial e gerencial efetiva da enfermagem, visto que, o enfermeiro requer domínio e habilidades específicas no que se refere ao manuseio e administração de antineoplásicos, conseqüentemente, acarretando uma detecção precoce de complicações, evitando prejuízos ao paciente (Souza *et al.*, 2016).

De todos os cuidados essenciais, a administração de quimioterápicos é indispensável e requer a inclusão do enfermeiro para que todo processo seja seguro, concedendo um amparo necessário e habilitando o paciente e seus familiares para lidar com todas as atribulações que possam surgir no processo terapêutico como um todo e capacitando o enfermo e sua família para lidar com a nova rotina de vida nesta modalidade de tratamento (Rodrigues *et al.*, 2019).

Na oncologia, a enfermagem além de realizar assistência durante todo o processo terapêutico do paciente, precisa-se que toda a equipe de saúde tenha capacidade relacional e afetiva, devido as especificidades do cliente, como situações de dor; efeitos colaterais; reações físicas e emocionais; expectativas de curas, causando a necessidade do apoio da equipe de enfermagem no enfrentamento do paciente (Lins & Souza, 2018).

## **Categoria 2 - Ótica do paciente oncológico frente a quimioterapia**

Diante do exposto, se torna necessário observar a percepção que o indivíduo acometido pelo câncer tem sobre a sua real situação, nova rotina e hábitos de vida, pois além de um diagnóstico precoce e tratamento condizente, é preciso ter um bom índice de qualidade de vida e emocional saudável. Nessas condições se torna possível melhor satisfação no processo terapêutico e confiança no tratamento realizado (Leite *et al.*, 2015).

Frente a esse cenário, se torna indispensável conhecer como a pessoa com câncer padece diante dos itinerários diagnóstico e terapêutico. Pois assim, é possível realizar uma assistência de saúde condizente com a realidade de um paciente oncológico. Por consequência, compreendendo cada sentimento e dificuldade demonstrados e observando todas as atitudes vivenciadas em todo o processo de tratamento (Teston *et al.*, 2018).

Destaca-se que todo o fortalecimento na sobrevivência da pessoa com câncer é devido o avanço tecnológico dos meios diagnósticos e terapêuticos. Destarte, todas as ações relacionadas às intervenções para a melhoria da qualidade de vida do doente é devido à preocupação dos profissionais com a reabilitação e tratamento do indivíduo que se encontra debilitado (Teston *et al.*, 2018).

Em todo o âmbito terapêutico do indivíduo com câncer é possível que toda a equipe de saúde envolvida vivencie o sofrimento, angústia, insegurança, dor e até mesmo revolta devido às incertezas relacionadas à doença, no que diz respeito a sua evolução e os resultados do tratamento. Essa situação referente aos sentimentos e comportamento do paciente é devido a sua ótica de que o câncer não tem cura (Carmo *et al.*, 2019).

A autoimagem do paciente é um dos fatores mais acometidos pela doença oncológica, devido às limitações físicas que ocorrem no decorrer do tratamento para a melhoria da qualidade de vida. Com isso, se torna necessário que o paciente tenha um processo de adaptação ou ajuste psicossocial, para lidar com a nova situação que se encontra e impasses específicos referente a doença, tendo assim, capacidade para lidar com seu sofrimento e melhora na autoestima (Leite *et al.*, 2015).

Em algumas situações a pronúncia câncer é reprimida por alguns pacientes oncológicos, na tentativa de negar a patologia ou tentar se afastar do sofrimento que ela traz e com isso acreditam que essa doença se trata de um castigo, punição

ou algo devastador para as suas vidas e evidenciam dimensões preponderantemente negativas, e ter pensamentos sobre adoecimento, a vida e a morte, tornam-se frequente (Wakiuchi *et al.*, 2018).

Ademais, por mais que o câncer não esteja necessariamente associado à morte, para os pacientes ainda representa uma ameaça, afetando o bem-estar de pessoas debilitadas. O medo do câncer está presente em maior grau entre pessoas que já foram diagnosticadas com a doença. Relacionado ao que é difícil, a doença oncológica associa-se à dificuldade de controle da patologia e sobreviver a partir do diagnóstico (Wakiuchi *et al.*, 2018).

No processo de busca pelo cuidado oncológico ocorrem diversos percalços que comprometem o comportamento e aderência do paciente ao tratamento e apoio da família em todo o processo do cuidado, desde do início da terapia e durante o decorrer, como: isolamento social, deixar de realizar momentos de lazer, transformações negativas nas relações e comprometimento de aspectos físicos e emocionais (Oliveira *et al.*, 2018).

#### 4. Considerações Finais

Conclui-se, diante do exposto, que o ramo da oncologia vai muito além do cuidado direto da equipe de saúde com o paciente, e de fato a enfermagem ganha destaque perante todo o tratamento, devido à realização de ações integradas com outros profissionais para reabilitação do doente, intervenções nas reações do tratamento e atuação como educador dos familiares, que também necessitam de um acompanhamento rigoroso, perante todas as adversidades.

É preciso identificar os fatores que contribuem ou agravam o sofrimento do indivíduo que adquiriu uma neoplasia, tornando ainda mais coerente o processo de compreensão e complacência da enfermagem, pois diversas condições podem estar englobadas no processo de adesão do cliente diante da quimioterapia, sendo esta, umas das terapias mais utilizadas como método curativo da doença, todavia devido aos efeitos adversos, se torna desgastante para o paciente.

Uma vez identificadas as causas do sofrimento, a enfermagem pode intervir com métodos pertinentes e mais eficazes perante as contrariedades que dificultam o desempenho de uma assistência de qualidade, enfatizando os impasses mais relevantes. Impasses esses, que podem estar ligados à autoimagem, dificuldade de adaptação com o diagnóstico, mudança nos hábitos alimentares e comportamentais, afastamento social e modificação na rotina do cotidiano.

Espera-se contribuir com este estudo, para o incentivo da enfermagem em investir no aperfeiçoamento da busca pela identificação de razões que possam favorecer a negação do paciente diante do âmbito terapêutico, bem como estorvar o processo de cura. Com o desenvolvimento dos objetivos propostos, torna-se favorável o aprimoramento das técnicas profissionais realizadas e por conseguinte aquisição da confiança e afeição do paciente e familiares.

Portanto, a equipe de enfermagem necessita acompanhar o paciente oncológico de maneira integral, sempre com ênfase em uma comunicação efetiva sobre a terapia e sua toxicidade, com o doente e sua família que acompanhou todo o processo terapêutico. Com isso, independente da fase de tratamento em que se encontra o indivíduo com câncer, ele e seus familiares terão instrumentação para enfrentar possíveis ocorrências de agravos.

#### Referências

- Bubolz, B. K. et al. (2019). Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), 599-606.
- Carmo, R. A. L. O., Siman, G. A., Matos, R. A. & Mendonça, E. T. (2019). Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(3).
- Datasus. Oncologia: avanços e desafios para o SUS. file:///C:/Users/Meu/Documents/a%20TCC/TCC%20ONCO/ARTIGOS%20PARA%20O%20TCC%20ONCO/artigos%20gogle%20academico%20utilizados/Forum-Estadao-Oncologia.pdf.

- Lakatos, EM; MarconI, NA. (2010) *Fundamentos de Metodologia Científica*. (7a ed.), Ed. Atlas.
- Leite, M. A. C., Nogueira, D. A., & Terra, F. D. S. (2015). Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1082-1089.
- Lins, F. G., & Souza, S. R. D. (2018). Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Rev. enferm. UFPE on line*, 66-74.
- Macedo, A., Mercês, N. N. A. D., Silva, L. A. G. P. D., & Sousa, G. C. C. D. (2019). Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica: revisão integrativa. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), 718-724.
- Minayo, M.C.S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (13a ed.), Hucitec.
- Nascimento, A. S. M., Nobre, I. C., Lima, M. D. F. D. S., Arruda, E. F. D., & Volpáti, N. V. (2020). Câncer infantojuvenil: Perfil dos pacientes atendidos na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) em Rio Branco–Acre, Brasil, No Ano De 2017. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, 35-39.
- Oliveira, J., Reis, J., & da Silva, R. (2018). Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(4), 938-946.
- Rodrigues, F. M., da Silva, J. K., Nunes, M. D. R., dos Santos Cardoso, L. G., & Nascimento, L. C. (2019). Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, 37458.
- Silva, L. C. A., Signor, A. C., Pilati, A. C. L., Dalfollo, B. R., & Oliveira, D. R. (2019). Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 65(1), e-06305.
- Silva, L. G. D., & Moreira, M. C. (2018). Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Souza, N. R. D. et al. (2017). Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. *Escola Anna Nery*, 21(1).
- Stübe, M., Thomé, C., Benetti, E. R. R., Gomes, J. S., & Stumm, E. M. F. (2015). Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(3), 696-710.
- Teston, E. F. et al. (2018). Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Escola Anna Nery*, 22(4).
- Wakiuchi, J. et al. (2020). Sentidos e dimensões do câncer por pessoas adoecidas: análise estrutural das representações sociais. *Revista da escola de enfermagem*, 54(3504), 1-9.